

## **INFLUÊNCIA DOS DIFERENTES AMBIENTES RIPÁRIOS SOB A VEGETAÇÃO ARBÓREO-ARBUSTIVA**

*Alvarez, Ivan André<sup>1</sup>; Kiill, Lucia Helena Piedade<sup>2</sup>; Schilling, Ana Cristinas<sup>3</sup>; Grego, Célia Regina<sup>1</sup>; Ronquim, Carlos Cesar<sup>1</sup>, Araujo, Luciana Spinelli<sup>1</sup>*  
*1 - Embrapa Monitoramento por Satélite, Campinas, SP, Brasil; 2 - Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, Brasil; 3 - Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, Ilhéus, BA, Brasil. alvarez@cnpm.embrapa.br*

**Resumo:** A recuperação de áreas degradadas do rio São Francisco no bioma Caatinga depende do conhecimento da ocorrência das espécies nos ambientes (paisagens) típicos adjacentes ao rio (imediatamente inundável, crista ou dique e planície inundável). O trabalho teve por objetivo avaliar a influencia dos diferentes ambientes ripários sobre a presença de espécies arboreo-arbustiva. O estudo foi realizado nos anos 2009 e 2010 nos municípios de Santa Maria da Boa Vista, Lagoa Grande e Petrolina em Pernambuco e Curaca, Juazeiro, Sobradinho e Casa Nova na Bahia; num trecho de rio de 204 km, no submedio São Francisco. As amostragens foram realizadas em 408 parcelas (10X20m), dispostas distantes do rio (de 0 a 10m, de 40 a 50m e de 90 a 100m) que representavam, de forma geral, três diferentes ambientes ao longo da margem do rio. A influencia desses ambientes sobre a abundancia, a riqueza e a frequência de espécies foram testadas por meio do teste de kruskal-walli com 5% de significância. O relevo foi analisado para saber a sua influencia sobre esses ambientes ripários por meio da associação (qui-quadrado) entre as variáveis categóricas para o relevo. As dez espécies de maior frequência foram avaliadas conforme a sua organização espacial com a utilização da análise geoestatística. Foram construídos semivariogramas que apresentaram estrutura de dependência espacial ajustados a um modelo. As análises do numero de indivíduos e da riqueza de espécies não mostraram diferenças significativas para as diferentes faixas. Já para o relevo o desbalanceamento entre variáveis categóricas não permitiu dizer que este influenciava os ambientes. A maior frequência foi de *Inga vera* Willd. 39,3, *Prosopis juliflora* (Sw.) DC. 16,3 e *Albizia inundata* (Mart.) Barneby & J. W. Grimes 14,3 em todas as faixas, sendo que essa e a ordem de predominancia de cada uma nas três faixas, respectivamente. Para a análise geoestatística foram pré selecionadas as que apresentaram media superior a 0,05. As espécies *I. vera*, *P. juliflora*, *A. inundata*, *Celtis membranacea* (Wedd.) Miq., *Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poir. e *Geoffroea spinosa* Jacq. apresentaram dependência espacial, enquanto que *A. inundata* e *Mimosa ophthalmocentra* Mart. ex Benth. não apresentaram. Conclui-se que os diferentes ambientes não influenciaram a abundancia e a riqueza de espécies, contudo, ha dependência espacial, quando se considera todo o trecho estudado, para as principais espécies de maior frequência.

**Palavras-chave:** recuperação de áreas degradadas, geoespacial, zona riparia.